

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
DEPARTAMENTO DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

EMMANUELLY DE ALMEIDA MORAIS

**PLANO DE AULA: TRAÇOS DE PAULO FREIRE EM DOCENTES ATUANTES NA
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

JOÃO PESSOA

2017

EMMANUELLY DE ALMEIDA MORAIS

**PLANO DE AULA: TRAÇOS DE PAULO FREIRE EM DOCENTES ATUANTES NA
EDUCAÇÃO O CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pós - Graduação de
Educação do Campo do Departamento de
Educação do Campo da Universidade Federal
da Paraíba, como parte dos requisitos para
obtenção do Título de Especialista em
Educação do Campo.

Orientador: Professor Me. Ricardo de
Carvalho Costa.

JOÃO PESSOA

2017

M827p Moraes, Emmanuely de Almeida.

Plano de aula: traços de Paulo Freire em docentes atuantes na educação do campo / Emmanuely de Almeida Moraes. – João Pessoa: UFPB, 2017.
48f.

Orientador: Ricardo de Carvalho Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Plano de aula. 2. Paulo Freire. 3. Educação do campo. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.09(043.2)

EMMANUELLY DE ALMEIDA MORAIS

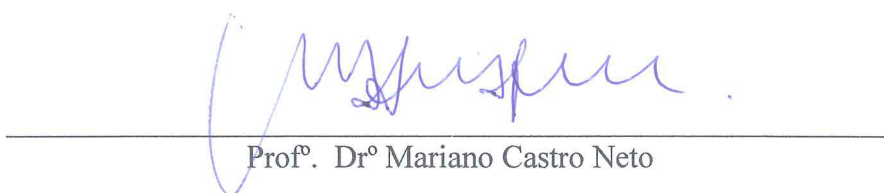
**PLANO DE AULA: TRAÇOS DE PAULO FREIRE EM DOCENTES
ATUANTES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Pós – Graduação de Educação do Campo
da Universidade Federal da Paraíba,
como parte dos requisitos para obtenção
do título de Especialista de Educação do
Campo.

Aprovado em : 14 / 12 / 2017

Banca Examinadora


Prof.^o Me. Ricardo de Carvalho Costa


Prof.^o Dr.^o Mariano Castro Neto


Prof.^a Dr.^a Severina Andréa Dantas de Farias

JOÃO PESSOA

2017

Dedico este trabalho a minha família, em especial minha Tia Maria Salete, sempre presente nos momentos mais críticos e a minha bebê Giovanna que com apenas 30 semanas já me faz tão feliz e me dando forças para seguir em frente, aos amigos e professores, tão fundamentais para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Quero agradecer ao meu esposo Claudemir, pela paciência e dedicação, a minha Tia Salete, que contribuiu de forma efetiva com a produção do trabalho, assim como meu Orientador professor Ricardo, pelo carinho e dedicação, que com amor e afinho contribuíram para a conclusão desse trabalho.

“A leitura do mundo procede à leitura das palavras” (PAULO FREIRE).

RESUMO

Esta dissertação resultou de uma pesquisa realizada para a conclusão do Curso de Especialização em Educação do Campo, no programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, Curso de Pós-Graduação em Educação do Campo do Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba. Trata-se de uma temática de grande relevância social, por abordar princípios norteadores de uma educação renovadora a uma classe tão esquecida como a popular, trabalho inspirado em saberes oriundos de um grande educador e autor como Paulo Freire, considerado patrono da Educação Brasileira e grande representatividade na educação popular, em foco a Educação do Campo. O estudo foi realizado através da pesquisa documental e bibliográfica, onde foram coletados os planos de aula de discentes do curso de pós-graduação da educação do campo da UFPB de 2017, com o objetivo de apreciar os traços norteadores de Paulo Freire nos planos de aula desses docentes atuantes na educação do campo. O trabalho foi organizado, por tópicos, utilizando títulos e subtítulos com uma organização lógica. Apresenta o resultado da análise feita de todos os planos de aula e a constatação de que todos trazem consigo características importantes do pensamento de Paulo Freire, como também as mencionadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica da educação do campo que é o resgate da identidade dos sujeitos alunos, tornando-os protagonista social global.

Palavras-chave: Plano de aula, Paulo freire, Educação do Campo.

ABSTRACT

This dissertation was the result of a research done for the conclusion of the Field Education Specialization Course, in the Graduate Program of the Federal University of Paraíba, Campus I, Post-Graduation Course in Field Education of the Field Education Department of Federal University of Paraíba. It is a topic of great social relevance, because it addresses principles guiding a renewal education to a class as forgotten as the popular one, work inspired by knowledge derived from a great educator and author such as Paulo Freire, considered a patron of Brazilian Education and great representativity in popular education, in focus the Field Education. The study was carried out through documentary and bibliographical research, where the student's lesson plans were collected from the postgraduate course of the field education of the UFPB of 2017, aiming to appreciate the guiding traits of Paulo Freire in the lesson plans of these teachers working in rural education. The work was organized, by topics, using titles and subtitles with a logical organization. It presents the result of the analysis made of all the lesson plans and the realization that all bring with them important characteristics of the thought of Paulo Freire, as well as those mentioned in the National Curriculum Guidelines for Basic Education of the field education that is the rescue of the identity of the subject students, making them the global social protagonist.

Key words: Lesson Plan, Paulo Freire, Field Education.

SUMÁRIO

1.Introdução	09
2.Referencial Teórico	12
2.1. Contextualizando a história da educação do campo	12
2.2. Ressonância da pedagogia de Paulo Freire na educação do campo	14
2.3. A importância do plano de aula no processo ensino aprendizagem	17
2.4. Exemplo de sequência didática voltada para o aluno do campo	18
2.5. Exemplo de plano de aula voltada para o aluno do campo	18
3. Metodologia da pesquisa	21
3.1. Tipo da pesquisa	21
3.2. Etapas da pesquisa	22
4. Análise e discussão dos resultados	24
4.1. Campo da pesquisa	24
4.2. Perfil da amostra	24
4.3. Perfil do documento estudado	25
4.4. Apresentação e análise dos dados	25
4.4.1. Conteúdos	25
4.4.2. Objetivos	27
4.4.3. Metodologias	30
4.4.4. Recursos	32
4.4.5. Cronogramas	33
4.4.6. Avaliações	34
4.4.7. Referências Bibliográficas	36
Considerações Finais	38
Referências Bibliográficas	39
Anexo I	43
Anexo II	44
Anexo III	45
Anexo IV	47
Anexo V	48

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros ensinamentos no Brasil começaram com os jesuítas, onde ensinavam os filhos dos índios, os órfãos e posteriormente os filhos dos grandes proprietários de terra, tendo como principal objetivo a catequização. Com o fim da colônia e início do império o professor passa a ser estatal, com características laicas, eram mal remunerados e exigidos por uma abordagem de ensino baseado em ler, escrever, contar e humanidades. Com a proclamação da república, surge a necessidade das escolas normais, para fornecer a educação em massa, mesmo sendo essa de má qualidade.

Somente na Era Vargas, chegaram às primeiras características de uma educação popular, surgiria com a Escola Nova uma participação mais efetiva para as camadas mais pobres e um combate ao analfabetismo. Sendo considerado um dos grandes líderes dessa época o teórico Paulo Freire, por conseguir alfabetizar 300 agricultores em 45 dias no estado de Pernambuco. Contudo, com o regime militar houve um retrocesso no ensino, uma vez que esse faz do ensino um instrumento de controle social e não mais para construção do conhecimento e, sim, para a função tecnicista. Somente após esse processo, com a constituição de 1988 que tivemos o grande marco da Educação que se estende até a atualidade, com a educação para todos. (SCACHETTI, 2013).

Nos dias atuais, muito se tem falado na sociedade, em educação para todos e de qualidade, contudo, para que esse processo ocorra de forma efetiva, se faz necessário um planejamento das estratégias educacionais.

O planejamento é uma “previsão inteligente e bem calculada de todas as etapas do trabalho educacional que envolve as atividades docentes e discentes, de modo a tornar o ensino seguro e eficiente” (Mattos, 1971, p.140). E o ato de planejar “visa a dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro” (PADILHA, 2001, p.63).

De acordo com Libâneo (1994), plano de aula,

É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. (...) É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem (PILETTI, 2001, p.73).

Para que o plano de aula seja melhor aproveitamento,

Os professores devem levar em consideração as suas fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação de exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação; avaliação (LIBÂNEO, 1993, p.241).

O educador em sua prática pedagógica deve ser

O portador da consciência mais avançada de seu meio, necessita possuir antes de tudo a noção crítica de seu papel, isto é, refletir sobre o significado de sua missão profissional, sobre as circunstâncias que a determinam e a influenciam, e sobre as finalidades de sua ação” (PINTO, 2003, p.48).

Na expectativa de desenvolver o currículo escolar, o docente no seu plano de aula, deve apresentar características que busquem responder aos propósitos de mudanças da realidade de seus alunos, respeitando o conhecimento de mundo deste, como dita Paulo Freire em seu propósito de educação popular, incluindo o aluno do campo e tão atual como encontramos referendada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Um ponto das diretrizes operacionais da educação do campo propõe que a educação pelos estudantes recebidas

deve, pois, favorecer o resgate da identidade dos sujeitos, de seus valores, saberes e práticas, permitindo à população que vive e trabalha no campo assumir sua condição de protagonista de um projeto social global e colocando o mundo rural numa relação horizontal, cooperativa e complementar ao mundo urbano. (MEC, 2013, p 226)

Pensando alcançar o planejado foram traçados os seguintes objetivos: como geral reconhecer traços norteadores de Paulo Freire nos planos de aula de docentes atuantes na educação do campo. Como específicos analisar os planos de aulas usados pelos professores, sujeitos da pesquisa; Observar a constância nos planos de aula dos traços norteadores de Paulo Freire; Avaliar os possíveis traços norteadores de Paulo Freire encontrados nos planos de aula, elaborados por docentes atuantes na Educação do Campo.

O tema Traços de Paulo Freire encontrado na prática dos docentes na educação do campo, a partir dos seus planos de aula, faz-se necessário por ser uma temática de grande relevância social, por abordar princípios norteadores de uma educação renovadora a uma classe tão esquecida como a popular, saberes oriundos de um grande educador e autor como Paulo Freire, considerado patrono da Educação Brasileira e grande representatividade na educação popular, em foco a Educação do Campo. Também por trabalhar com plano de aula, que é um instrumento docente, onde pode demonstrar sua práxis e servir de subsídios para criação de propostas educacionais, e, por conseguinte, virem a tona novas problemáticas e informações para a comunidade acadêmica.

Para um melhor entendimento, o trabalho está dividido em 4 capítulos. O primeiro refere-se à introdução do trabalho com os seguintes subtítulos: caracterização do problema, justificativa, objetivos gerais e específicos, estrutura do trabalho. No segundo capítulo temos o referencial teórico dividido em tópicos descritos como: Contextualizando a história da educação do campo; Ressonância da pedagogia de Paulo Freire na educação do campo; A importância do plano de aula no processo ensino aprendizagem; Sequência didática ideal para o aluno do campo; Plano de aula ideal para o aluno do campo, O terceiro capítulo menciona a metodologia, onde traz todo o percurso metodológico, recursos utilizados, encerrando com o quarto capítulo que traz a análise de dados e discussão acerca das etapas dos planos de aulas da pesquisa, traçando a presença dos ideais de Paulo freire e por fim, a exposição das considerações finais seguido das referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Uma pesquisa visa gerar conhecimentos, por isso faz-se necessário uma boa fundamentação teórica. Neste espaço estão mencionados os aspectos teóricos que sustentam este trabalho, teóricos que consultados embasaram todo o trabalho.

2.1 CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

“(...) gente da roça não carece de estudos” (LEITE, 1999 p. 14)

Emblema que ecoava em tempos que a educação para o homem do campo não estava no planejamento político das autoridades responsáveis pelo desenvolvimento educacional do país, conotando um grande preconceito, descaso, indiferença ao homem rural. Foi um grande período de desprezo, este estendeu-se por vários anos, bem perceptível depois da Proclamação da República, em 1889, quando foi dado grande ênfase a industrialização, acentuando-se uma preocupação com a preparação do homem urbano para trabalhar no setor industrial, como enfatiza Ferreira e Brandão:

Após a proclamação da República, em 1889, a organização escolar no Brasil sofreu influência da Filosofia positivista Francesa que teve como característica estimular e exaltar a industrialização moderna, sem nenhuma preocupação com as demais formas de organização da sociedade a exemplo dos que residem e produzem no campo (2011, p. 5).

Com a Constituição de 1988, o homem rural começou a dar os seus primeiros passos em relação à exigência de um plano educacional para o campo, começaram então a reivindicar os seus direitos sociais, baseados no que reza o artigo 25 da Constituição Federal: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, Art.25).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, direcionando-se para a escola do campo diz:

Art. 28º. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996, Art. 28).

Até antes dessa Lei (9.394/96 da LDB) pensava-se em uma educação para o campo baseada na pedagogia, conteúdos curriculares e metodologias aplicados à educação urbana, insensíveis às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural.

A partir desta Lei 9.394/96 da LDB, surgem várias manifestações do homem do campo em prol de seus direitos manifestados através dela, porque até então, o campo era visto de maneira desigual da elite, era visto como apenas um lugar que produzia para destinar os seus produtos à produção industrial, capitalista, não se sentia que no campo estava também à convivência familiar, social, os laços construídos, toda a efetividade adquirida no tempo, um espaço de vida, de sabedoria passada desde os bisavós, avós, pais, filhos que desejam continuar esta tradição. Observando a história da educação do campo, verifica-se que nada disso era observado, levado em conta ao se planejar uma educação para o campo, até o publicar da referida lei.

Analisando a história da educação brasileira, a educação do campo teve seu início nas grandes propriedades de terra, Estes proprietários implantavam uma escola para alfabetizar as crianças dos empregados, conforme idealizavam as elites brasileiras e o governo.

Com a chegada de imigrantes europeu ao Brasil, embora enfrentando resistência, foram implantadas escolas conforme modelo e ideais trazidos de seus países de origem. Governantes brasileiros assustados com tal determinação, procuraram estreitar os laços com imigrantes criando mais escolas, porém, segundo modelo brasileiro, afastando então o receio destes serem educados segundo modelo de origem, no entanto, não tinham as mesmas considerações da escola da área urbana, pois essas eram destinadas à elite.

O ensino regular em áreas rurais teve seu surgimento no fim do segundo império e implantou-se amplamente na primeira metade deste século (XX). O seu desenvolvimento através da história reflete, de certo modo, as necessidades que foram surgindo em decorrência da própria evolução das estruturas sócio agrárias do país (CALAZANS, 1993, p. 15).

No período pós República, período Estado Novo, surgiu um pensar diferente daquele de então para a educação do campo, visando mais oportunidades às crianças, atendendo algumas peculiaridades da vida do campo, embora outras mais de grandes necessidades não

foram contempladas, pois eram vistos interesses políticos e localização regional. Essa nova concepção buscava uma nova escola:

Uma escola rural típica, acomodada nos interesses e necessidades da região a que fosse destinada [...] como condição de felicidade individual e coletiva. Uma escola que impregnasse o espírito do brasileiro antes mesmo de lhe dar a técnica do trabalho racional no amanhã nos campos, de alto e profundo sentido ruralista (CALAZANS, 1993, p.18).

Na década de 1980,

Escolas públicas rurais [...] foram fechadas sob a alegação de que o número de alunos não era suficiente para a manutenção das turmas e classes escolares. Por sua vez a década de 1980 foi marcada pelo processo de nucleação ou consolidação das escolas rurais. Ou seja, escolas isoladas e unidocentes foram desativadas e núcleos rurais foram selecionados para sediar a instituição escolar [...] (SOUZA; MARCOCCIA, 2011, p. 193).

Foi um período de grande êxodo rural, muitos buscaram a cidade para uma melhor condição de vida.

Nos anos 1990, com muitas mobilizações da população rural, forçaram a regulamentação da educação do campo, como citado antes com a LDB n. 9.394/96, aprovada em dezembro de 1996.

Mesmo diante de tantos avanços, atualmente, a educação do campo ainda continua em segundo plano, sem políticas públicas que atendam as reais necessidade de uma educação de qualidade. Professores sem formação, escolas não reconhecidas, sem boa estrutura física, sem transportes escolares e outros, medidas necessárias e diferenciadas segundo características regionais em nosso país.

Atualmente, a educação do campo, não tem um método próprio, orienta-se em modelo aplicado à educação popular, modelo inspirado no método de ensino idealizado por Paulo Freire nos anos 1960, uma vez que ambas dialogam em busca de uma educação crítica, libertadora e comprometida com as questões políticas, sociais e históricas que promovam uma condição de vida melhor a população esquecida do campo, afastando dessa a exclusão social.

2.2 RESSONÂNCIA DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Os trabalhadores do campo unidos em luta em defesa da vida, da justiça social, desejando um futuro melhor sem discriminação, mobilizam-se com ações locais, regionais, estaduais e nacionais como que chamando atenção dos dirigentes do país para as necessidades

do campo, que este é um lugar de estar, de vivência, não um lugar apenas de produção para suprir as indústrias, mobilizam-se também por direitos sociais, e entre esses direitos, o direito à educação, como se percebe em todos os momentos de luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), eles desejavam escolas nos assentamentos de terra com professores compromissados em participar da vida do campo, como consta no texto de mobilização: “O que queremos com as escolas dos assentamentos”

Nas Escolas do MST não pode ter um professor qualquer [...] O professor deve participar da vida do assentamento. Só dar aula não chega. Deve participar das discussões e ações principais do assentamento como um todo. O professor só será professor de verdade quando assumir de corpo, mente e coração [além de certos princípios pedagógicos] os princípios do MST. Quando fizer sua a luta pela terra, pela produção, como a luta pela educação. Quando participar das lutas do assentamento e dos trabalhadores em geral (MTRST, 2001, p. 34).

Observa-se então com o texto que eles desejam uma escola com uma pedagogia voltada para um aprendizado a partir da realidade vivida por eles no meio campestre. Escola modelo também sonhado por Paulo Freire, quando em questionamentos a professores em um seminário em 1980, instigando professores do campo a pensar a sua prática pedagógica, questiona: “Que pensa você da positividade ou da negatividade de uma escola rural entre cujos conteúdos programáticos não há nada ou quase nada sobre a vida no campo?” (FREIRE, 1992 p.173).

Com isso, percebe-se que o Educador Paulo Freire, com sua pedagogia voltada para a Educação de Jovens e Adultos, também contribuiu com o seu pensamento para a educação do campo, pois esta segue sua dinâmica pedagógica pelos ensinamentos de Freire. Esse método educacional sugere como princípio básico de ensino a realidade do aluno através da leitura de mundo, mundo vivido e experimentado por ele, aula partida de uma palavra geradora a partir do diálogo acontecido em sala de aula, palavra relacionada com a vida cotidiana do educando, da vida social por ele vivida. Dessa palavra que faz parte do universo vocabular do aluno pode levá-lo a pensar e refletir sobre a questão social política na qual ele está envolvido e não tem consciência deste envolvimento. Um refletir de tal modo que o aprendiz chegue ao nível de “realizar uma leitura crítica da realidade. Ler criticamente a realidade é um processo de questionar o que está posto e perceber-se como autor de uma determinada história e cultura.” (FREIRE, 2002).

Ensinar exige reflexão, exige respeito aos saberes dos educandos, saberes socialmente construídos na vivência comunitária, exige coerência na sua prática.

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico (FREIRE, 2011, p. 17).

Para Bakhtin (1992)

[...] palavra é acontecimento, é encontro. Ela traz sempre novidade, está marcada pelo diferente. Por isso, ao dizer de forma diferente aquilo que o outro já disse, já não estou dizendo a mesma coisa: dialogia, sujeito, história, linguagem, estão sempre constituindo-se, sempre em processo, alternando seus enunciados e seus sentidos, sendo construídos (p. 95).

Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando, seja criança, jovem, adulto, isso é um imperativo à dignidade, é ser ético.

Freire enfatiza algumas qualidades que o ensinar exige do professor, características importantes de um professor progressista, qualidades essenciais como: pesquisador, crítico, ético, bom senso, possuidor de humildade, tolerância, generosidade, dialogicidade, amor à profissão, comprometimento, reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos, além do saber técnico.

O conhecimento técnico de um professor é fundamental na administração de aulas, mas um conjunto de atitudes associadas a ele é que vai ocasionar em benefícios maiores. Planejamentos mais voltados para a realidade do aluno, pode tornar a aprendizagem mais significativa ao aluno. O conhecimento precisa ser produzido, pelo próprio aluno, não apenas escutado e reproduzido. É um processo de questionamento, de levar o aluno a pensar, desenvolvendo o seu potencial cognitivo, ser capaz de gerar transformação em sua realidade e na forma de enxergar o mundo, dando-lhe um sentido, uma significação. Não basta ensinar, o professor deve ser um mediador do conhecimento, um articulador, um incentivador na construção das ideias, criando estratégias para que o aluno adquira informações e as compreendam. A atitude e o comportamento do professor deve ser de facilitador e motivador da aprendizagem.

Suas aulas devem ser geridas através de um bom planejamento, de um bom plano de aula, que estejam contidas neles a supremacia do aluno, respeitando o seu mundo social.

Para uma melhor compreensão da prática realizada na educação, segue dois exemplos de aula, uma trata – se de uma sequência didáticas e o outro um de plano de aula.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AULA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental a organização do trabalho a ser desenvolvido na sala de aula pelo professor na sua prática docente.

O plano de aula,

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação (MENEGOLLA & SANT'ANNA, 2001, p.40).

Segundo Piletti

E a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. (...) É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem (PILETTI, 2001, p.73).

Um bom plano de aula deve conter alguns elementos de grande importância para um eficiente desempenho daquilo que foi planejado, como: clareza, objetividade, flexibilidade, noção do conhecimento que os alunos já possuem sobre o conteúdo abordado.

Para se planejar algo precisa-se estar atento a quem vai ser direcionado a referida informação. Qual faixa etária, nível de conhecimento, sociedade, conhecimentos prévios, outros mais relevantes. Como diz Freire.

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. (...) para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a textura da sociedade a que se aplica (FREIRE, 2001, p. 10).

Planejar suas atividades, criando maneiras para que seus objetivos sejam alcançados pelos alunos é uma importante qualidade profissional do professor.

De acordo com os objetivos que o professor quer alcançar, este pode planejar seus trabalhos através de plano de aula – aplicação de atividades em só dia - ou sequências didáticas – planejamento de aulas em etapas – esta de grande importância para ser aplicada para a educação do campo, já que muitos conteúdos destinados a essa sociedade visa um aprendizado efetivo além dos muros de uma sala de aula, para esses alunos o campo deve ser a sala de aula, o lugar de adquirir o saber para a vivência, e esse aprender requer atividades encadeadas, aprendizado que só se complementará se em atividades sequenciadas, daí a importância de aulas em sequências didáticas.

2.4 EXEMPLO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA VOLTADA PARA O ALUNO DO CAMPO

Na região do NRE de Pato Branco 13, horticultura foi o tema gerador para diversas disciplinas trabalharem o conteúdo de forma relacionada, de acordo com as seguintes etapas:

1º momento: Colocação em comum – educandos e técnicos discutiram e registraram num texto preliminar as idéias e opiniões sobre horticultura.

2º momento: Abordagem teórica - cada professor discutiu dentro da disciplina o conteúdo relacionado ao tema. Língua Portuguesa – verbos, construção do texto e vocábulos sobre os diversos tipos de horta; língua Inglesa – nomenclatura das hortaliças através de cartazes ilustrativos; História – tipos de solo e agricultura e países que praticam; Geografia – localização dos CEASAS no PR; Matemática – Cálculos e medidas na prática para construção dos canteiros, espaçamento entre mudas, proporção de adubo e tempo de germinação e colheita. Ciências – vitaminas de cada espécie e importância do consumo para a saúde.

3º momento: Aula prática e sala de aula - professores, educandos e técnicos foram à horta para o preparo inicial dos canteiros, capina e medição dos mesmos.

4º Momento: Cada disciplina trabalhou em sala, com as mídias impressas, jornais, revistas e cadernos didáticos para enriquecimento do conhecimento curricular.

5º momento: Retorno à Horta e visitas - com a coordenação dos técnicos e auxílio dos professores, os educandos construíram os canteiros previamente planejados.

6º momento: Visita a três tipos de horta: horta orgânica, horta com adubação Química e horta hidropônica.

7º momento: Produção do relatório e a interdisciplinaridade em sala de aula, de forma individual relativo às visitas e sobre o trabalho desenvolvido até então.

8º momento: Os professores utilizaram recursos de mídia, televisão e vídeos para ilustrar o conteúdo, aprimorando e embasando, profundamente, todas as etapas aqui trabalhadas.

9º momento: Retorno às casas - os educandos em suas residências preencherão a “Ficha de Alternância”, (ferramenta da Pedagogia da Alternância), sociabilizando com as famílias os conhecimentos adquiridos e construindo uma horta doméstica.

10º momento: Plantio das mudas - os educandos são divididos em grupos, onde cada grupo responsabiliza-se por um canteiro para posteriores cuidados tais como: acompanhamento do crescimento dos vegetais, regas, capina e ataque às pragas e formigas (SEED/PR, 2009, p.37-38).

2.5 EXEMPLO DE PLANO DE AULA VOLTADA PARA O ALUNO DO CAMPO

MODELO PLANEJAMENTO DE AULA EDUCAÇÃO DO CAMPO (FESTA JUNINA)

Segue abaixo um modelo para o jardim III, o qual pode ser adaptado as outras turmas respeitando o nível de desenvolvimento da criança.

Ao trabalhar festas juninas é importante dividir em temas e por semana, desta maneira será trabalhado todos os Eixos Temáticos e Conteúdos.

Tema: Alimentação (festa junina)

Objetivo Geral:

- Através dos alimentos valorizar o homem do campo e suas tradições.

Objetivo Específico:

- Conhecer os alimentos consumidos nas festas juninas.

Eixos Temáticos e Conteúdos

Linguagem oral e escrita: Falar sobre os alimentos encontrados nas festas juninas (sabor, cor, textura, forma dentre outros) por meio da conversação, história, música e leitura.

Matemática: (orientação temporal, sequência e quantidade)

- Calendário (dia, mês, ano e tempo);
- Contagem oral (concreto): quantidade de alimentos (sistema de numeração);
- Noções matemáticas simples envolvendo os alimentos (oral)
- Brincadeiras e cantigas que abrangem alimentos (expressão oral, coordenação motora ampla, orientação temporal rítmica, discriminação visual e auditivo, esquema corporal);

Artes Visuais: Desenhar, recortar, montar, colar, pintar e modelar (coordenação motora fina, orientação espacial, coordenação visomotora, observação);

Movimento: Expressão corporal através de músicas tradicionais da região e das festas juninas (coordenação motora ampla, orientação espacial, observação, dramatização, orientação temporal rítmica);

Natureza e Sociedade: Comidas típicas, de onde vêm os alimentos /características/sabores (atenção, observação, discriminação visual, sabores, texturas, formas)” (MINEIRO, 2013).

O professor diante de seu objetivo ou a duração do conteúdo a ser apresentado aos seus alunos fará a escolha do tipo de plano que se faz necessário. O importante é observar o que diz Freire (1992) “Educadoras e educadores progressistas têm de estar alerta com relação a este dado, no seu trabalho de educação popular, uma vez que, não apenas os conteúdos, mas as formas como abordá-los estão em relação direta com os níveis de luta acima referidos.” (p. 21)

Com isso percebe-se a importância do significado de um plano de trabalho por parte do professor em relação ao nível de transformação que quer produzir em seus alunos.

O educando se reconhece conhecendo os objetos, descobrindo que é capaz de conhecer, assistindo à imersão dos significados em cujo processo se vai tornando também significa-dor crítico. Mais do que ser educando por causa de uma razão qualquer, o educando precisa tornar-se educando assumindo-se como sujeito cognoscente e não como incidência do discurso do educador. Nisto é que reside, em última análise, a grande importância política do ato de ensinar. Entre outros ângulos, este é um que distingue uma educadora ou educador progressista de seu colega reacionário. (FREIRE, 1992, p. 24).

Concebe-se então que o professor tem um papel de suma importância na promoção do aluno, de um ser oprimido para um ser conhecedor de sua importância como membro de uma sociedade da qual faz parte, um ser autoconfiante, consciente, reflexivo, crítico. Para isso, este professor tem que ser capaz de promover neste aluno, através de uma ação educativa, uma visão de mundo significativo, sem alienação.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 TIPO DA PESQUISA

A metodologia expressa o caminho da linha do pensamento usado para se obter respostas a indagações feitas para se encontrar respostas a determinados problemas, “inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade” (MINAYO, 2012 p. 14).

Segundo Gil (2007, p.17), pesquisa “é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”, isso quer dizer que este se inicia com a formulação de um problema, prossegue-se a discussão dos resultados, passando por diversas etapas, completa-se com as respostas ao problema.

A pesquisa possui finalidade básica, processando-se pela abordagem qualitativa, procedimentos técnicos bibliográficos e documental, com objetivo exploratório.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aparências, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2012 p. 21).

Godoy (1995, p. 62) diz, “estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural.” Esta pesquisa se volta para o mundo empírico, em ambiente natural.

Os procedimentos técnicos foram pesquisas em livros, artigos, documentos e outros, portanto podemos ver o que diz Gil (2007). A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente em livros e artigos científicos. Esse tipo de pesquisa é bastante vantajoso ao pesquisador por oferecer uma gama maior de conhecimento e com mais rapidez.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

O autor supracitado (1991), explica que a pesquisa é documental, é aquela baseada em materiais que não receberam tratamento analítico, ou seja, que ainda podem ser reelaborado,

no momento em que se utiliza das contribuições dos diversos autores sobre um determinado assunto.

Pádua diz que

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas Ciências Sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências (1997, p.62).

Segundo Fonseca:

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (FONSECA, 2002, p. 32).

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

A escolha pela temática está relacionada à minha prática docente enquanto docente da educação popular, na modalidade EJA. A partir dessa curiosidade pessoal, foi buscado referências bibliograficas acerca de Plano de aula, Paulo Freire e Educação do Campo, gerando as palavras chaves do TCC. E na busca de responder ao questionamento sobre os traços de Paulo Freire encontrados nos planos de aula dos docentes de educação do plano, foram traçados objetivos, o geral e os específicos a serem alcançados juntos a questão norteadora.

O Campo da pesquisa foi a pós – graduação de educação do campo da UFPB de 2017, tendo como amostra da pesquisa os professores atuantes na educação do campo que fazem parte desta pós – graduação, correspondendo a 06 professores, onde destes 05 participaram da pesquisa.

Os documentos utilizados para coleta e análise das informações, foram os planos de aula dos professores da amostra da pesquisa, onde foi solicitado de forma voluntária de cada professor da amostra, um plano de aula pré-existente, com tema de sua escolha.

Inicialmente, foi realizado um pré-projeto para definição de como aconteceria à pesquisa. Após esse momento, foram desenvolvidos, a introdução, metodologia, o referencial teórico, a coleta de dados, a organização das informações em tópicos em conteúdo, objetivo, metodologia, recursos, cronograma, avaliação e referências bibliografica, o tratamento dos

dados, a discursão com os autores encontrados na literatura e produção da redação final do texto, organizando as etapas, pré-textuais, textuais e pós-textuais.

O presente estudo foi realizado, durante o período de Abril a Dezembro de 2017 e foram utilizados recursos como: Livros, computador, impressora, papel, tinta, internet, revisor da língua portuguesa e da ABNT.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa objetiva a análise dos planos de aula de professores atuantes na Educação do Campo com a finalidade de identificar traços de Paulo Freire na prática docente dos referidos professores.

4.1 CAMPO DA PESQUISA

O curso de Pós graduação *latu sensu* em Educação do Campo da UFPB, foi criado no ano de 2016, com o objetivo de geral de “formar profissionais da Educação Básica com alto nível de educação de qualificação profissional, fundamentado nos princípios legais, teóricos e metodológicos da educação do campo”. É destinado a portadores de diploma de graduação reconhecidos pelo ministério de Educação e interessados na temática Educação do Campo. No ano de 2016, foi ofertado 50 vagas, onde os candidatos se submeteram a seleção composta por três etapas: análise curricular, justificativa e entrevista, com pontuação mínima 7,0. O curso possui um período de 1 ano, com 360 horas, com aulas nas quintas e sextas, em período integral. Com fluxograma composto por 11 disciplinas e 24 créditos. Tendo como Coordenadora Edineide Jezine Mesquita Araújo e Vice coordenadora Francisca Alexandre de Lima.

4.2 PERFIL DA AMOSTRA

Participaram da pesquisa os discentes da pós-graduação de Educação do Campo da UFPB, que estão em prática docente na educação do campo.

- Quantidade de alunos que iniciaram o curso – 49 alunos;
- Quantidade de alunos frequentando o curso no período da coleta – 35 alunos;
- Quantidade de alunos frequentando o curso e em prática docente na educação do campo – 6 alunos;
- Quantidade de alunos participantes da pesquisa – 5 alunos;
- Quantidade de aluno que não participou da pesquisa, mesmo estando no critério de inclusão – 1 aluno.

Professores participantes da pesquisa:

- **Professor A** - Professor de Disciplina Português, 6º ano;
- **Professor B** – Professor Polivalente, ensino infantil;
- **Professor C** – Professora Polivalente, 2º ano;
- **Professor D** – Professora Polivalente, seriada (1º e 2º ano);
- **Professor E** – Professora Disciplina Sociologia, 3º ano do ensino médio.

4.3 PERFIL DO DOCUMENTO ESTUDADO

O plano de aula segundo Libâneo (1993), é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, como ele, se bem elaborado é possível alcançar os objetivos esperados junto aos alunos. Nos planos desta pesquisa estão presentes as seguintes etapas:

1. Conteúdo
2. Objetivo geral e específico
3. Metodologia
4. Recursos
5. Cronograma das atividades
6. Avaliação
7. Referência

4.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisar os planos, as informações presentes nos cinco planos foram apresentadas em categorias como o conteúdo, objetivos, metodologia, recursos, cronograma, Avaliação e Referências, onde cada professor está identificado, como A, B, C, D, E

. Após esta apresentação organizada, foram discutidas as informações, conforme a perspectiva de Paulo Freire para prática docente.

4.4.1 Conteúdo

É um conjunto de assuntos que serão estudados durante o curso em cada disciplina. Assuntos que fazem parte do acervo cultural da humanidade traduzida em linguagem escolar para facilitar sua apropriação pelos estudantes. Estes assuntos são selecionados e organizados a partir da definição dos objetivos, sendo assim meios para que os alunos atinjam os objetivos de ensino (MACETTO; COSTA E BARROS, 2008, p. 3).

Os conteúdos trabalhados pelos professores da pesquisa foram os seguintes:

Professor A - Classe gramatical – Verbo

Professor B – Sustentabilidade (Cuidado com o planeja terra; quantidade; cores; forma geométrica – círculo; Expressão oral)

Professor C - Gênero Textual: Conto; Acentuação (uso do acento circunflexo, agudo e til).

Professor D – Diversidade cultural; Operações matemáticas; gráficos e tabelas, Ortografia e Interpretação do texto, Gênero receita.

Professor E – Escola, Família e Sociedade.

Após análise é possível ver que os professores identificados como (A), (C) e (E), optam por trabalharem os conteúdos de apenas uma disciplina, vale ressaltar que essa é uma característica de professores de disciplinas que é o caso dos professores (A) e (E).

Informação que traz traços de uma escola Tradicional que segundo Kavassaki (2008, p.1),

(...) O ensino-aprendizagem é dada às situações de sala de aula onde os alunos são instruídos e ensinados pelo professor de forma que os conteúdos e as informações têm de ser adquirido, os modelos imitados. O ensino tradicional lança mão, na prática, da atividade dos alunos (quer recorrendo à apresentação de dados intuitivos, quer recorrendo à imaginação dos alunos). Uma das decorrências do ensino tradicional, já que a aprendizagem consiste em aquisição de informações e demonstração transmitidas. O papel do professor está intimamente ligado à transmissão de certo conteúdo que é predefinido e que constitui o próprio fim da existência escolar.

Já os professores identificados por (B) e (D), escolheram trabalhar suas aulas com a interdisciplinaridade, onde,

Não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados BRASIL (1999, p. 89).

A partir de uma análise baseada em Paulo Freire, podemos verificar, que apesar da cultura curricular baseado em conteúdos na maioria das escolas, Paulo Freire defende que o aluno não está destinado ao fracasso, mesmo submetido ao sistema bancário, conhecido por

deformar a criatividade do educando e do educador. Sendo assim, se faz necessário, que o educador, busque com criatividade, a melhor forma de promover esse processo de aprendizagem. Para isso, o estudante deve ser instigado a ser curioso e querer sempre se arriscar em busca do conhecimento, tornando – o um imunizado a esse sistema bancário (FREIRE, 2011).

Uma boa opção para ser trabalhado em sala de aula, seria a interdisciplinaridade que segundo Freire (1993), é o processo metodológico de construir o conhecimento a partir de sua relação com o contexto, com a realidade, e com sua cultura. A interdisciplinaridade se caracteriza por dois movimentos dialéticos: a problematização que parte da realidade do estudante e da sistematização dos conhecimentos trabalhados de forma integrada.

Nesta perspectiva, temos os professores (B) e (D), que optaram por trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar, onde escolheram pelo ato de dialogar, uma vez que o processo interdisciplinar acontece com o diálogo entre as disciplinas e o mundo, logo trazendo características de Paulo Freire.

4.4.2 Objetivos

Segundo Macetto, Costa e Barros (2008, p.3) “Os objetivos indicam aquilo que o aluno deverá ser capaz como consequência de seu desempenho em atividades de uma determinada escola, série, disciplina ou mesmo uma aula”.

Neste momento é possível analisar as informações em relação aos objetivos encontrados nos planos de aula, dos professores da pesquisa:

Professor A

- Analisar a importância do verbo como uma das classes gramaticais que auxilia a língua portuguesa através da fala e da escrita;
- Conhecer os tempos verbais que podem ser usados no modo indicativo;
- Identificar o emprego dos verbos em diferentes tempos verbais, usados no texto;
- Conjuguar verbos das três conjugações (ar er ir) como modelo para todos os verbos da língua portuguesa;
- Realizar exercícios usando os verbos em diferentes frases.

Professor B

- Perceber a importância do cuidado do planeta terra;
- Contar e identificar cores e formas geométricas: círculo;
- Expressar oralmente os seus conhecimentos sobre a plantação de inhame.

Professor C

- Estudar a estrutura de um conto;
- Registrar as palavras que rimas no texto;
- Desenvolver a leitura em grupo na sala;
- Fazer uma análise da história com a zona rural;
- Pesquisar no poema palavras acentuadas;
- Reconhecer a sonorização das sílabas que são acentuadas;
- Identificar a sílaba tônica de acordo com o som da pronúncia.

Professor D

O professor (D), não especifica e/ou difere os objetivos da metodologia, dificultando a organização adequada dos dados.

Professor E

- Analisar através da música “Estudo Errado” de Gabriel Pensador, a realidade decadente da educação brasileira.

Quando analisados os objetivos de forma isolada, podemos perceber objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os Objetivos Conceituais: aprender a conhecer, são aqueles que:

Fazem parte da construção do pensamento, nele o indivíduo aprende a discernir o real do abstrato; ou ilusório. Abrem-se as portas da dúvida, esta dúvida estimula a descoberta do conhecimento, gerando novas dúvidas possibilitando descobertas infinitas. Sendo este, um processo onde: "o conhecimento é múltiplo e evolui infinitamente [...], o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado" (FERNANDES, 2010 p.1, apud, DELLORS, 2008). Como Analisar, Conhecer, Identificar, Desenvolver, Reconhecer, Interpretar, Argumentar, Caracterizar, Concluir, Criticar, Definir, Descrever, Determinar, Diferenciar, Discriminar (LIMA, 2009.p.1)

Os Objetivos Procedimentais: aprender a fazer são aqueles onde:

Resumem-se em colocar em prática o conhecimento que adquirimos com os conteúdos conceituais (...).Caracterizado pelo estudo de técnicas e estratégias para o avanço do conhecimento proporcionado através da experiência do fazer” (FERNANDES, 2010 p.1). Como Conjuguar, Realizar, Contar, Expressar, Registrar, Pesquisar, Resolver Construir, Escrever, Narrar, Pontuar, Produzir, Pronunciar, Realizar, Recitar, Responder, Revisar, Sublinhar (LIMA, 2009.p.1).

Os Objetivos atitudinais: aprender a viver juntos aprendendo a ser, são os que consideram,

A vivência do ser com o mundo que o rodeia. O aprendizado de normas e valores torna-se alvo principal para que este conteúdo seja adquirido por quem quer que seja, e na sua proporção e qualificação só é desenvolvido na prática e em seu uso contínuo. (...). O indivíduo é moldado de acordo com suas vivências, porém, não é escravo destas, podendo redimir-se ou simplesmente questionar-se. Através da convivência vê valores o indivíduo torna-se ser pensantes de suas próprias atitudes amadurecendo seu interior e descobrindo-se membro de sua sociedade, e não mais um indivíduo, mas alguém que pode fazer a diferença (FERNANDES, 2010 p.1). Como Appreciar, Assumir atitudes para..., Colaborar para..., Cumprir regras..., Demonstrar responsabilidade..., Escolher, Habituar-se, Interiorizar, Mostrar autonomia para..., Mostrar interesse em..., Socializar-se com..., valorizar, Colaborar para..., Compartilhar, Comunicar, Contribuir, Conversar (dialogar), Cumprir responsabilidades, Decidir, Envolver-se, Falar, Interessar-se, Mostrar autonomia em..., Ouvir, Participar, Prestar atenção, Questionar, Refletir, Usar... (LIMA, 2009.p.1).

Diante dos dados apresentados é possível observar que os objetivos atitudinais são os menos frequentes nos planos de aula analisados, contudo de muita importância por contemplar dois dos quatro pilares da educação, aprender a ser e aprender a viver junto, construídos a partir dos conhecimentos de Paulo Freire (COELHO, 2001).

Já ao analisarmos a tentativa dos professores em relacionar os objetivos a realidade e experiências do cotidiano dos alunos, segue os dados. Apesar dos professores não utilizarem os objetivos atitudinais, é possível observar a tentativa de inserir o conteúdo a vivência do aluno em:

Professor B

- Expressar (procedimental) oralmente os seus conhecimentos sobre a plantação de inhame.

Professor C

- Fazer (procedimental) uma análise da história com a zona rural;

Apenas o professor a seguir, consegue relacionar o objetivo atitudinal com a realidade do aluno.

Professor B

- Perceber (atitudinal) a importância do cuidado com o planeta terra;

Quando o professor (B) propõe Perceber a importância do cuidado com o planeta terra, ele propõe que o aluno tome consciência do seu papel enquanto cidadão responsável pelo

planeta terra, que neste sentido pode ser sua casa, sua escola, sua comunidade, o que na concepção dele seja o planeta terra. Quando o professor combina o objetivo com o contexto social, se torna mais evidente sua intensão de intervir na realidade e perspectiva do aluno.

Segundo Paulo Freire, ensinar exige criticidade, afirma que não existe diferença entre curiosidade do senso comum e a curiosidade que surge da criticidade, exceto a metodologia empregada de forma rigorosa, conhecida como epistemológica. O professor que trabalha de forma critica e metódica, consegue inquietar o educando, levando-o a ser cada vez mais curioso e impaciente para entender e mudar o mundo em que está inserido, criando e recriando sua história (FREIRE, 2011).

Por isso, se faz necessário, educadores críticos, estudiosos e metódicos, com compromisso de manter o aluno curioso, acerca de sua história e do mundo que se encontra inserido.

4.4.3 Metodologia

A metodologia “Consiste no conjunto de ações (estratégias) que serão desenvolvidas nas aulas presenciais e virtuais, visando alcançar competências e habilidades a partir da abordagem do conteúdo proposto” (SANTINI, 2016).

As metodologia encontradas nos planos de aula estão expostas e analisadas a seguir:

Professor A

- Leitura do texto – A história dos três porquinhos para identificar os verbos (ações);
- Exposição oral e escrita com exemplos de ações dos tempos verbais.

Professor B

- Conversar com as crianças sobre possíveis ações de cuidados do planeta terra;
- Contagem das quantidades de tampas das garrafas pet conseguidas pelas crianças, observando as cores e a forma geométrica das tampas;
- Construção de vídeo com as crianças fazendo a plantação de mudas de inhame e explicando o que deve ser feito para obter inhames fortes e saudáveis.

Professor C

- Ler o Conto “João e Maria”.
- Apresentação da história através da leitura compartilhada;
- Leitura em grupo;
- Interpretação oral e escrita sobre o conto;
- Reconhecimento de palavras acentuadas no conto;
- Registro das palavras que rimam no conto;
- Desenho;
- Recorte e colagem de palavras acentuadas.

Professor D

1º dia:

- Roda de conversa sobre o tema diversidade (observar conhecimentos prévios);
- Registro da consciência formada a partir da conversa;
- Aplicar o vídeo Diversidade de Tatiana Belinky.
- Trabalhar as palavras e frases do texto diversidade de forma a perceber a construção de cada uma e seu sentido no texto;

2º dia:

- Leitura do texto porque somos diferentes, de Pilar Espi;
- Roda de conversa sobre o texto lido;
- Registro da consciência formada a partir da conversa.
- Resolver situação problema envolvendo gráficos e tabelas a partir de pesquisa antecipada sobre pessoas que você conhece que moram em outros lugares;

3º dia:

- Estudo do texto porque somos diferentes de Pilar Espi;
- Com a cabeça mais fresca sobre o tema, trabalharemos a interpretação do texto, observando os pontos semelhantes com a nossa própria história;
- Resolver situações problemas envolvendo as operações matemáticas

4º dia:

- Relembrar o gênero receita;
- Construir lista de palavras e frases com ingredientes da feijoada;
- Palavras cruzadas;
- Resolver situações problemas envolvendo as operações matemáticas com o tema feijoada.

Professor E

- Exibição da música;
- Identificar as semelhanças entre a música e a sua realidade;
- Fazer uma análise crítica da música abordando os três eixos: escola, família e sociedade.

A partir da análise metodológica dos planos de aula é possível perceber que os professores (A) e (C), apresentam uma metodologia com características tradicionais ou Bancárias.

Já os professores (B), (D) e (E), optam por uma metodologia com características libertadora, priorizando o diálogo e a valorização da realidade do aluno, essas presentes nos princípios de Paulo Freire, como:

Professor B - Apresenta uma “conversa inicial com as crianças sobre possíveis ações de cuidados do planeta terra”;

Professor D – Inicia a aula com “Roda de conversa sobre o tema diversidade”; Registro da consciência formada a partir da conversa; Roda de conversa sobre o texto lido; Registro da consciência formada a partir da conversa; Interpretação do texto, observando os pontos semelhantes com a nossa história.

Professor E - Identificar as semelhanças entre a música e a sua realidade; Fazer uma análise crítica da música abordando os três eixos: escola, família e sociedade.

Para Freire o diálogo é uma das necessidades primeiras dos seres, essencial para a sobrevivência e afirma ser essencial para o processo de ensino aprendizagem, na qual professor e aluno são seres atuantes, igualmente importantes neste processo. É através do diálogo que ocorre a conscientização dos educandos, sendo a forma pela qual o professor demonstra respeito pelo saber que o educando traz à escola, e sem o qual não se pode ensinar (FREIRE, 1987).

4.4.4 Recursos

Os recursos didáticos contribuem bastante para a prática docente, uma vez que facilitam a criatividade dos professores e dos alunos.

Segundo Magalhães (2012, p.1), Recursos didáticos são,

Todos os instrumentos utilizados em uma aula, evento didático, ou qualquer uma situação de aprendizagem a fim de favorecer aos participantes a ampliação de seus horizontes, isto é de seus conhecimentos. Eles tornam a aprendizagem viável, significativa, acessível e evitam que as aulas tornem-se monótonas, rotineiras, ou que caiam na mesmice do dia-a-dia. Eles contribuem para mediar as relações efetivas que ocorrem dentro do ato de ensinar e aprender.

Os recursos utilizados pela maioria dos professores da pesquisa, serão considerados por muitos, elementos considerados comuns a prática docentes, como lápis, quadro, livro, papel. Contudo, o professor (B), de forma criativa trás recursos do dia – a – dia do aluno, o que deixa os alunos mais familiarizados com o seu cotidiano como as garrafas pet, telefone celular, mudas de alimentos, trazendo uma memória familiar ao estudante do campo. Tudo isso é possível observar nos dados a seguir:

Professor A - Livro didático, quadro branco, pincel, cadernos, papel ofício e outros.

Professor B – Tampas de garrafa pet, telefone celular para gravação de vídeos, mudas de inhame.

Professor C – Livro, revistas, tesoura, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, cola.

Professor D – Não especifica os recursos utilizados.

Professor E – Som, Papel ofício, Xerox da música “Estudo Errado” de Gabriel Pensador.

Paulo Freire não sugeri qual recurso didático é o melhor ou qual deve ser utilizado pelo docente como o correto, apesar de ter criado as cartilhas com temas geradores, porém defende que o docente deve respeitar a identidade cultural do aluno, suas experiências históricas, políticas, sociais e familiares (FREIRE, 2011). Com essa informação pode ser entendido que a intencionalidade da conservação dessa identidade cultural e das experiências familiares dos alunos, foi contemplada na escolha dos recursos didáticos do professor (B) ao trazer a memória familiar e cultural do estudante do campo.

4.4.5 CRONOGRAMA

É uma previsão de atividades vinculadas a um **plano de ensino** mais amplo desenvolvidas em etapas sequenciais, em consonância com objetivos e conteúdos

previstos. Serve para organizar a intenção do professor e o modo de operacionalizá-la (MEC, 2008, p.1).

4.4.5.1 Cronograma Abordados Nos Planos De Aula

Durante a análise do cronograma dos planos de aula, encontramos cronogramas com 4 horas para os professores polivalentes e aulas de minutos para professores de disciplinas.

Professor A - 10 horas distribuídas em duas semanas para as aulas expositivas e os exercícios individuais e em grupo.

Professor B – 1 dia de aula – 4 horas

Professor C – 1 dia de aula (projeto)

Professor D – Atividade para 4 dias (sequência didática)

Professor E – 03 aulas

Nesta pesquisa é possível observar a presença da sequência didática do professor (D) que corresponde a 04 planos de aula.

Sequência didática é Conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas etapa por etapa pelo docente para que o entendimento do conteúdo ou tema proposto seja alcançado pelos discentes (KOBASHIGAWA et al., 2008).

A abordagem de aula em forma de sequência didática escolhida pela professora (D), parte de temas geradores que estão presentes no método de Paulo Freire, além de possibilitar uma maior continuidade do tema escolhido pelo docente em relação às aulas diárias presentes na atualidade. Essa necessidade de continuidade reforça o conceito do ser inacabado que está sempre aprendendo (FREIRE, 2011).

4.4.6 Avaliação

A Avaliação ou avaliar segundo Aurélio (2016), significa “Determinar o valor de algo, Compreender algo, Apreciar, prezar, Reputar-se e Conhecer o seu valor” (p.1).

Segundo Libaneo,

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar

progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBANEO, 1994, p.195).

Dentre as diversas formas de avaliar estão à prática da Leitura e interpretação de textos; Discussão e debate de temas e/ou problemas; Atividades de pesquisa Trabalhos escritos, jogos Utilização das TIC; Trabalhos práticos e Atividades físicas, de expressão plástica, musical e outras (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013).

A seguir são apresentadas as informações encontradas nos planos de aulas dos professores participantes da pesquisa enquanto sua forma de avaliação.

Professor A - Participação, frequência dos alunos nas atividades orais e escrita.

Professor B – Observação da participação das crianças na realização das atividades.

Professor C – Observação contínua, atividades escritas.

Professor D – Não especifica.

Professor E – Observação da interpretação de texto; Capacidade de relacionar a música á realidade; Apresentação do trabalho.

Ao analisar as informações presentes nos 05 planos de aulas, é possível observar uma frequência na maioria vezes, como observação, contínua, participação. Onde a observação parte do professor, contudo não refere o que irá realizar com as informações obtidas com essa observação. A continuidade, sugeri um processo que possui inicio, meio e fim. E a participação do aluno, indica, possivelmente, que esse aluno faz parte do processo de forma ativa.

Segundo o Portal Educação,

A observação como instrumento de avaliação, é a maneira mais eficaz de se aproximar da aprendizagem da criança, pois permite coletar informações sem prejudicar a rotina da sala de aula. O professor deve registrar as observações feitas, que pode ser em diários ou no próprio trabalho da criança (2013, p.1).

Com relação à continuidade a LDB 9394/96, preconiza “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (PLANALTO, 1996).

Já a participação dos alunos é considerado uma forma de engajar o aluno com a turma, contudo, não basta quantificar a vezes que o aluno participa, se faz necessário, emponderar o

aluno durante o processo da atividade, fazendo com que ele se avalie e busque por novos conhecimentos (UNIVERSIA, 2015).

A **professora E**, ao propor avaliar a capacidade do aluno em relacionar a música à sua realidade, traz consigo características importantes de Paulo Freire, estas encontradas, em sua definição de avaliação:

A avaliação é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...) é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender (Paulo Freire, 2011).

Ou seja, o professor deve comunicar-se com aluno, para compreender de que forma esse aluno entende a sua realidade e de que forma ele pode interagir com o processo de ensino aprendizagem. Assim, o professor estará aprendendo a ensinar.

4.4.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referência segundo Aurélio (2016), “é a ação de referir; a coisa referida; menção, registro; ponto de contato, ou relação que uma coisa tem com a outra; conjunto de qualidades ou características tomado como modelo” (p.1). Enquanto bibliografia é “Conhecimento dos livros quanto ao seu valor literário e pecuniário; Catálogo das obras de um autor ou de um ramo de saber humano; Seção de uma publicação periódica, destinada ao registro ou crítica das publicações recentes” (AURÉLIO, 2016. p.1).

Com a busca da referência pela referência bibliográfica presentes nos planos de aula da pesquisa, foi encontrado os seguintes dados:

Professor A - Português – Linguagem. Autores: Willian Cereja e Thereza Cochar. Editora Saraiva. FNDE. 2017 a 2019.

Professor B – Não apresentou referências.

Professor C – Sousa, Mauricio. João e Maria. Ed. Girassol. 2009.

Professor D – Não apresentou referências

Professor E – Letra da música, Estudo Errado, de Gabriel Pensador.

Pode ser observado que o professor (B) e (D), não apresentaram nenhuma referência bibliográfica, o professor (A) e (C), apresentaram o livro didático da escola e professor (E), utilizou a Letra de uma música popular.

Segundo Spudeit,

Cabe ao professor indicar fontes de pesquisa e leitura sobre os conteúdos programáticos que serão abordados em sala de aula ao longo da disciplina, sejam trabalhos publicados em anais de eventos, e - books, livros impressos, artigos de revistas, entre outros que subsidiarão teoricamente o conteúdo programático a ser abordado na disciplina. É importante que o professor selecione de três a cinco bibliografias que são básicas para trabalhar ao longo da disciplina e também escolha outras bibliografias complementares para aprofundar os temas propostos (2014, p. 4).

Segundo Paulo Freire (2011), ensinar exige pesquisa, ambos se complementam, quem ensina, vive uma contínua busca, uma indagação, uma constatação, uma busca pela sua própria educação. Contudo, apesar das referências dos planos de aula aqui pesquisados, não trazerem essas características da busca abundante do conhecimento, através das fontes bibliográficas, é possível perceber que tanto a professora (C) como a (E), utilizaram Referências bibliográficas que partem do conhecimento prévio do aluno.

O Professor (C) utilizou um livro voltado para a Educação do Campo, Sousa, Mauricio. João e Maria. Ed. Girassol. 2009, e o professor (E) a Letra de uma música popular, Estudo Errado, de Gabriel Pensador.

Que a esse comportamento, Paulo Freire chama de respeitar os saberes dos educandos, uma vez, que o professor que pensa certo, respeita os saberes dos educandos, das classes populares que são construídos nas práticas comunitárias (FREIRE, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na expectativa do aluno do campo, o professor em sua práxis deve respeitar o seu conhecimento de mundo e suas circunstâncias históricas, identificar a escola como um local de cruzamento de culturas, reconhecendo os sujeitos socioculturais como protagonistas de sua história, respeitando sua cultura, sua identidade, seu saber, sua linguagem e possibilitando a resolução dos seus problemas de vivência do cotidiano (PERINI, 2007).

Retirar citação, iniciar resgatando a problemática e os objetivos e discutir o que foram alcançados.

Ao abordamos sobre a Educação do campo não podemos deixar de falar de Paulo Freire, uma vez que ambos dialogam em busca por uma educação crítica, libertadora e comprometida com as questões políticas, sociais e históricas que vai de encontro com a situação econômica atual que promove a pobreza e a exclusão social.

Para Paulo Freire o ensino bancário com o perfil de potencializar a miséria e o analfabetismo nada tem a ver com o compromisso de trabalho, de sonhos e de vida dos sujeitos e sim com o objetivo da elite de deter o poder e de domesticar, alienar, marginalizar e causar dependência. Na perspectiva de Paulo Freire, o sujeito deve ser o transformador de sua realidade, entendendo a realidade como gerador de conteúdos e de currículos da prática educacional (SILVA FILHO, 2014).

Portanto, baseado no que foi dito, o plano de aula do docente atuante da Educação do Campo deve conter algumas características como possibilidade da construção do conhecimento, afetividade, colaboração, tolerância, defesa de sonhos, escuta, criticidade, curiosidade, com objetivo de promover o diálogo, ato fundamental para a prática Freiriana (SAUL; SILVA, 2011).

Diante do que foi dito, é possível dizer que os objetivos traçados como: reconhecer traços norteadores de Paulo Freire nos planos de aula de docentes atuantes na educação do campo, analisar os planos de aulas, Observar a constância nos planos de aula, avaliar os possíveis traços de Paulo Freire encontrados nos planos de aula, elaborados por docentes atuantes na Educação do Campo desta pesquisa, foram alcançados, contudo sugerimos novas pesquisas acerca da temática.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO, Dicionário. Significado de avaliar, 2016. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/avaliar>>. Acesso em: 25/11/2017.

_____, Dicionário. Significado de Referência, 2016. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/referencia>>. Acesso em: 25/11/2017.

_____, Dicionário. Significado de Bibliografia, 2016. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/bibliografia>>. Acesso em: 25/11/2017.

BAKHTIN, M (V.N. Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora Huritec 1992.

BRASIL. MEC – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, **Constituição do Brasil**, 1988. Disponível:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20/10/2017.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, 1996. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20/10/2017.

CALAZANS, M. J. C. **Para compreender a Educação do Estado no meio rural**. In: THERRIEN, Jacques e et. al (Org.). Educação e escola no campo. Campinas: Papirus, 1993.

COELHO, R.F.N. **Paulo Freire e o seu legado na contemporaneidade**, 2001.

Disponível:http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Files/revista/Paulo_Freire_e_o_seu_legado_na_contemporaneidade.pdf. Acesso em: 12/11/2017.

FERNANDES, J. **Os conteúdos Conceituais, procedimentais, atitudinais em correlação com os eixos temáticos dos PCNs**, 2010. Disponível em:<<https://www.webartigos.com/artigos/os-conteudos-conceituais-procedimentais-e-atitudinais-em-correlacao-com-os-eixos-tematicos-dos-pcns/35902/>>. Acesso em: 22/11/2017.

FERREIRA, F. de J; BRANDÃO, E. C. Educação do campo: **um olhar histórico, uma realidade concreta**. Revista eletrônica de educação. N. 09, 2011, p.14. Disponível em: Acesso em: 01 novembro. 2017.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo, IPF, Ed. Cortez, 2001.

_____, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987. 287p.

_____, **P. Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

_____, **P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**.

São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____, **P. Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

_____, Instituto. **Paulo Freire é o terceiro pensador mais citado em trabalhos pelo mundo**, 2016. Disponível em: <<https://www.paulofreire.org/noticias/463-paulo-freire-%C3%A9-o-terceiro-pensador-mais-citado-em-trabalhos-pelo-mundo>>. Acesso: 02/07/2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A.S. **Introdução a Pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000200008>. Acesso em: 12/10/2017.

KAVASSAKI, William. **O Ensino tradicionalista e suas características na vida escolar**, 2008. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/william0910/weblog/39260.html>>. Acesso: 12/11/2017.

KOBASHIGAWA, A.H.; ATHAYDE, B.A.C.; MATOS, K.F. de OLIVEIRA; CAMELO, M.H.; FALCONI, S. Estação ciência: formação de educadores para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. In: IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica. São Paulo, 2008. p. 212-217. Disponível em: <http://www.cienciamao.usp.br>.>Acesso: 03/10/2017.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

_____, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 1993.

LIMA, P.G. **Verbos que podem auxiliar na construção de planejamentos e planos de ensino**. UFGD, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/NDE/VERBOS.pdf>>. Acesso em: 11/11/2017.

MACETTO, COSTA, BARROS. **Planejamento de ensino como elemento articulador da relação da prática pedagógica: prática social**. 2008. Disponível em: <<http://www.aparecida.pro.br/alunos/textos/planejamento.htm>>. Acesso em: 20/11/2017.

MAGALHÃES, A.C. **A função dos recursos didáticos na prática pedagógica: uma reflexão**, 2012. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-funcao-dos-recursos-didaticos-na-pratica-pedagogica-uma-reflexao/83729>. Acesso em: 12/11/2017.

MATTOS, L.A. **Sumário de Didática Geral**, Rio de Janeiro. ed. Aurora, 1971.

MEC, **Professor deve usar plano de aula como guia, permanecendo atento aos imprevistos**, 2008. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=130>>. Acesso em: 13/11/2017.

MENEGOLLA, M; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

MINAYO, M. C. de S, (Org.); GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu. **Pesquisa social: Teoria, métodos e criatividade**. 31ª ed. Petrópolis – RJ: vozes, 2012.

MINEIRO, S. **Modelo Planejamento de Aula**, 2013. Disponível: <<http://suzanaminneiro.blogspot.com.br/2013/06/modelo-planejamento-de-aula-festa-junina.html>>. Acesso em: 18/11/2017.

MST. Coletivo Nacional do Setor de Educação. **Princípios da educação no MST**. São Paulo, 1999.

M. T. R. S. T. **Nossa concepção de educação e de escola**. Dossiê MST-Escola, Setor de Educação do MST, 2001.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teóricoprática**. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

PILETTI, C. **Didática geral**. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 13 edição. São Paulo. Cortez, 2003.

PLANALTO. **LDB**, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso: 11/11/2017.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Métodos e Práticas de Educação Pedagógica**, 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/metodos-e-praticas-de-avaliacao-pedagogica/34948>>. Acesso em: 25/11/2017.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Observação como instrumento de avaliação na escola**, 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/observacao-como-instrumento-de-avaliacao-na-escola/42528>>. Acesso: 12/10/2017.

SANTINI, M.A. **A metodologia e a avaliação no plano de ensino**, 2016. Disponível em: <http://portal.metodista.br/atualiza/material-de-apoio/didatico-pedagogico/orientacoes-didatico-pedagogicas/a-metodologia-e-a-avaliacao-no-plano-de-ensino.pdf>>. Acesso em 12/11/2017.

SCACHETTI, A. L. **História da Educação no Brasil**, 2013. Disponível:<<https://novaescola.org.br/conteudo/3433/ensino-com-catecismo>>. Acesso em 23/09/2017.

SEED/PR. **Caderno Temáticos da Educação do Campo**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação da Educação do Campo. v2 – Curitiba, 2009. - 193 p.

SOUZA, M. S.; MARCOCCIA, P. C. de P. **Educação do Campo, escolas, ruralidades e o projeto do PNE**. Salvador, v. 20, p. 191-204, jul./dez. 2011.

SPUDEIT, D. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível:< <https://pt.scribd.com/document/284075477/Plano-Aula-e-sua-elaboracao-Danela-SPUDEIT>>. Acesso em 12/09/2017.

UNIVERSIA, **Professor: saiba como avaliar a participação individual dos alunos em sala de aula**, 2015. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2015/05/04/1124391/professor-saiba-avaliar-participacao-individual-alunos-sala-aula.html>>. Acesso: 13/11/2017.

ANEXO I - PLANO DE AULA – PROFESSOR (A)

ESCOLA MUNICIPAL DE ENS. FUND. [REDACTED]

COMPONENTE CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA. 6 ANO – TURMAS A E B

PROFESSOR [REDACTED]

PLANEJAMENTO QUINZENAL – 1 SEMANA : DE 09 A 13 DE OUTUBRO DE 2017-10-19 –

2 SEMANA : - DE 16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017 –CARGA HORÁRIA – 10 HORAS

1 – CONTEÚDOS : ÁREA DE ESTUDO- GRAMÁTICA –

- CLASSE GRAMATICAL: VERBOS.

- Modo Indicativo nos Tempos Verbais: Presente, Pretérito (Perfeito, Imperfeito e Mais – que perfeito; Futuro do Presente e do Pretérito.

- Texto: a história DOS TRÊS PORQUINHOS.

- Conjugação de verbos da 1,2 e 3 conjugação – Exemplos O Amar, Vender e Partir.

2 – Objetivo Geral:

- Analisar a importância do verbo como uma das classes gramaticais que auxilia o uso da Língua Portuguesa através da fala e da escrita.

2.1 - - Objetivos Específicos :

- Conhecer os tempos verbais que poder ser usados no modo indicativo .

- Identificar o emprego dos verbos em diferentes tempos verbais Usados no texto.

-Conjuguar verbos da três conjugações (ar-er-ir) como modelo para todos os outros verbos da Língua portuguesa .

- Realizar exercícios usando os verbos em diferentes frases.

3. Metodologia:

- Leitura do texto – A história dos três porquinhos para identificar os verbos (ações) .

- Exposição oral e escrita com exemplos das ações dos tempos verbais.

4 Recursos:

- Livro Didático, quadro branco, pincel, cadernos, papel ofício, e outros.

5 – cronograma das atividades:

10 horas distribuídas em duas semanas para as aulas expositivas e os exercícios individuais e em grupos em sala de aula.

6 Avaliação - Participação, Frequência dos alunos e as atividades orais e escritas.

7- Referência: português – Linguagens. Autores: Willian Cereja e Thereza Cochar. Ed.

Saraiva FNDE. 2017 a 2019.

ANEXO II - PLANO DE AULA – PROFESSOR (B)

Metodologia: Conversa com as crianças sobre possíveis ações de cuidado do planeta Terra; Contagem da quantidade de ^{tampas} garrafas pet conseguidas pelas crianças, observando as cores e forma geométrica das tampas; Construção de vídeo com as crianças fazendo a ~~implantação~~ de mudas de inhame e explicando o que deve ser feito para obter inhames fortes e saudáveis.

Recursos:

tampas de garrafas pet,
telefone celular para gravação
de vídeo
mudas de inhame

Avaliação:

Observação da participação das crianças na realização das atividades.

ANEXO III- PLANO DE AULA – PROFESSOR (C)**Plano de aula - 2º ano**

Plano de aula aplicado nos dias **02 a 06 de outubro de 2017** –
Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental [REDACTED]

Professora: [REDACTED]

Conteúdos em Linguagem (Língua Portuguesa).

- Gênero textual: Conto

Livro: João e Maria (Mauricio de Sousa)

- Acentuação (uso do acento circunflexo, agudo e til)

Objetivos:

- Estudar a estrutura de um conto;
- Registrar as palavras que rimam no texto;
- Desenvolver a leitura em grupo na sala;
- Fazer uma análise da história com a zona rural;
- Pesquisar no poema palavras acentuadas;
- Reconhecer a sonorização das sílabas que são acentuadas;
- Identificar a sílaba tônica de acordo com o som da pronúncia;

Encaminhamento Metodológico:

- Ler o Conto “João e Maria”.
- Apresentação da história através da leitura compartilhada;
- Leitura em grupo;
- Interpretação oral e escrita sobre o conto;
- Reconhecimento de palavras acentuadas no conto;
- Registro das palavras que rimam no conto;
- Desenho;
- Recorte e colagem de palavras acentuadas

Recursos:

- Livro, revistas, tesoura, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, cola.

Critérios de avaliação:

- Observação continua
- Atividades escritas

Instrumentos de avaliação:

- Produção de texto ilustrativo, pesquisas de palavras acentuadas, Produção de texto relacionando com o campo, registro de palavras encontradas no texto.

Referências bibliográficas:

Sousa, Mauricio. **João e Maria**. Ed. Girassol. 2009 .

ANEXO IV- PLANO DE AULA – PROFESSOR (D)

12/07

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – DIVERSIDADE CULTURAL

Período – 4 dias – Falando sobre a África e sua influência em nosso país.

1º dia – livro vídeo: "Diversidade" (Tatiana Belinky)

Roda de conversa sobre o tema diversidade (observar conhecimentos prévios)

Registro da consciência formada a partir da conversa;

Trabalhar as palavras e frases do texto "Diversidade" de forma perceber a construção de cada uma e seu sentido no texto;

livro: Lino

livro: A hora da leitura

2º dia – texto "porque somos diferentes?" (Pilar Espi) 13/07

Roda de conversa sobre o texto lido;

Registro da consciência formada a partir da conversa;

Resolver situação problema envolvendo gráficos e tabelas a partir de pesquisa antecipada sobre pessoas que você conhece que mora em outros lugares.

livro: Meus 23

3º dia – ainda estudando o texto "porque somos diferentes?" 14/7

Com a cabeça mais fresca sobre o tema, trabalharemos a interpretação do texto, observando os pontos semelhantes com a nossa própria história;

Resolver situação problema envolvendo as operações matemáticas.

livro: o grande livro de receitas

4º dia – Texto "A verdadeira história da feijoada" 17/07

Relembrar a gênero "receita";

Construir lista de palavras e frases dos ingredientes da feijoada;

Palavras cruzadas;

Resolver situação problema envolvendo as operações matemáticas com o tema feijoada.

ANEXO V – PLANO DE AULA – PROFESSOR (E)

<p>PLANO DE AULA</p> <p>ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO [REDACTED] TURMA: 3º ano A/B - SOCIOLOGIA – 03 aulas</p> <p>PROFESSORA: [REDACTED] DATA: 25/10/2017 TEMA: Escola/Família/ Sociedade/ "Estudo Errado" (Gabriel Pensador)</p>				
OBJETIVO	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> ✦ Analisar através da música "Estudo Errado" Gabriel Pensador a realidade decadente da educação brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Escola ✦ Família ✦ Sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Exibição da música "Estudo Errado" ✦ Identificar as semelhanças entre a música e a sua realidade ✦ Fazer uma análise crítica da música abordando os três eixos: Escola, família e sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Som ✦ Papel ofício ✦ Xerox do texto informativo da música "Estudo Errado" de Gabriel Pensador 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ A avaliação acontecerá a partir de vários aspectos observados no educando, tais como: ✦ Interpretação textual; ✦ Capacidade de relacionar a música com a sua realidade. ✦ Apresentação do trabalho;